

OS GRUPOS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO DISPOSITIVOS DE FILIAÇÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

Silvina Julia Fernández

UFRJ

silvina.ufrj@gmail.com

Adriana Patrício Delgado

UFRJ

adrypatry@hotmail.com

Sabrina Moehlecke

UFRJ

sabrina.moehlecke@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como finalidade apresentar e analisar as modificações implementadas nos Grupos de Orientação Pedagógica (GOPs) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro a partir da suspensão das aulas presenciais, por causa da COVID-19. Dado ao contexto pandêmico, a Coordenação do curso de Pedagogia, em meio ao conjunto de ações desenvolvidas pela Faculdade de Educação, mantém ativas, no formato remoto, atividades em diversas instâncias organizacionais participativas e colaborativas, a exemplo dos GOPs. Tais Grupos visavam promover a filiação estudantil com vistas a acompanhar e orientar os estudantes, além de propor orientação educacional tanto grupal quanto individualizada, como medida preventiva ao abandono dos estudos.

Palavras-chave: Grupos de Orientação Pedagógica; Gestão Acadêmica; Contexto Remoto; Filiação Estudantil

Introdução

Em março de 2020, após declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (Sars-cov-2), foi registrada a transmissão comunitária deste vírus no Brasil. A fim de impedir aglomerações em espaços fechados e, com isso, evitar o contágio, as aulas presenciais foram suspensas, inclusive na universidade. Em meio a esse contexto, pudemos presenciar o agravamento da disseminação da doença, associado a demora e descompromisso do Governo Federal com a implementação de um plano de vacinação da população. Nesse ínterim, diversos desafios e indagações foram colocadas aos gestores da educação superior. Como garantir uma educação superior de qualidade, democrática e segura em tempos de pandemia e de crise econômica, cujo contexto afeta diretamente estudantes, docentes, técnicos e terceirizados? Como propiciar a filiação universitária dos estudantes ingressantes em um contexto de isolamento social, dado que lhes falta a vivência universitária?

O referido trabalho, com base na experiência da Coordenação do curso de Pedagogia da UFRJ e da Coordenação dos GOPs, busca descrever, sistematizar e refletir sobre as modificações implementadas nos Grupos de Orientação Pedagógica durante o período de março de 2020 a março de 2022 por meio dos quais procuramos investir em atividades participativas, visando à promoção da filiação estudantil e a permanência no curso e na Universidade.

Metodologia

O trabalho se baseia no relato de experiência que, com uma abordagem qualitativa, busca descrever, sistematizar e divulgar as

decisões e ações pedagógicas assumidas durante o período remoto, promovendo seu registro e reflexão.

Resultados e Discussões

O Complexo de Formação de Professores (CFP) compõe a Estrutura Média da UFRJ por meio da Resolução n. 19/2018 do Conselho Superior Universitário. O CFP trata-se de “[..] uma política institucional diferenciada de organização da formação inicial e continuada de professores/as da Educação”. Dentro do seu organograma, no nível de cada curso de licenciatura, encontram-se três instâncias colegiadas e participativas, a saber: Núcleo de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas, Rede de Educadores de Práticas de Ensino e Grupos de Orientação Pedagógica. Conforme o *site*¹ do CFP, os GOPs “[...] têm por objetivo acolher e orientar a construção do percurso acadêmico do estudante de licenciatura”. Cada GOP é coordenado por docentes e/ou técnicos em assuntos educacionais (TAEs) pertencentes ao instituto de origem, Faculdade de Educação e do CAP. Estes orientadores realizaram diversas atividades com os estudantes dos seus Grupos a fim de acolhê-los e orientá-los em seus percursos formativos.

A Pedagogia sendo o primeiro curso de licenciatura a implementar os GOPs, desde o ano de 2019 os ingressantes deste ano já foram distribuídos nestes Grupos, totalizando nove Grupos compostos por aproximadamente 16 estudantes cada. Os ingressantes nos períodos de 2019.1 (turmas dos períodos matutino e vespertino) e 2019.2 (turma do noturno), puderam participar de reuniões e atividades presenciais de acolhimento e orientação acadêmica. Em 2020.1, seis novos GOPs foram constituídos,

¹ <http://www.educacao.ufrj.br/cfp/>

compostos pelos ingressantes no referido período letivo, sendo três GOPs do período diurno e três GOPs do período vespertino. Todavia, estes novos Grupos só tiveram a oportunidade de participar da Semana de Recepção, denominada pelos estudantes veteranos de “Calourada”, e de uma semana de aula incompleta, uma vez que, precisamente no dia 13 de março de 2020, as atividades presenciais na Universidade foram suspensas.

Com a manutenção da interdição presencial e, em paralelo, encaminhamentos institucionais, fruto de sucessivas reuniões envolvendo toda a Comunidade Acadêmica, sobretudo, os servidores que ocupavam cargos de gestão, relativas à retomada das atividades acadêmicas regulares pelo formato remoto, foi evidenciando-se a necessidade de realizar ações que pudessem promover a filiação estudantil, sobretudo dos ingressantes que não tiveram a ambiência acadêmica presencial.

Objetivou-se que estes estudantes mantivessem ativos os laços com o curso e a Universidade, permitindo que se sentissem pertencentes ao curso e à Universidade. Afinal, sabe-se que

A entrada na universidade é caracterizada como um período de desenvolvimento da autonomia, de construção de uma identidade sólida, de desenvolvimento das relações interpessoais, dos ideais e da integridade. [...] Tal impacto pode interferir na adaptação e na vivência dos ingressantes na universidade, até mesmo influenciando o seu sucesso acadêmico (Ferreira et al., 2001). O insuficiente apoio da instituição ou fora dela e as características pessoais para enfrentar essas situações de mudanças podem gerar dificuldades psicológicas e de adaptação, prejudicando o desenvolvimento do estudante e a sua aprendizagem (Polydoro & Primi, 2003). (BASSO *et al.*, 2013: 278)

Ao percebermos a potencialidade dos GOPs convocamos, a partir de maio de 2020, diversas reuniões buscando uma adequação às demandas daquele novo e inusitado contexto que se impunha. Com isso, primeiramente, foi aplicado um questionário com o intento

de conhecer a realidade e demanda dos estudantes em função da pandemia, bem como suas dificuldades no caso do retorno às atividades pelo formato remoto. Em seguida, foram desenvolvidas distintas ações privilegiando o cuidado, socialização e comunicação com os estudantes, valorizando suas vivências e trocas. Para fortalecer a interação com os estudantes, se incorporou na orientação de cada GOP um estudante veterano, buscando com isso facilitar as relações e comunicação dentro dos GOPs. Na dinâmica estabelecida os estudantes de cada GOP eram acompanhados pelos seus respectivos orientadores, com encaminhamentos e proposições personalizadas em função das demandas e realidades postas por cada Grupo. Além disso, foram organizados encontros coletivos envolvendo todos os GOPs, com destaque a: visita ao Cap/UFRJ, encontro com a Coordenação de Extensão para apresentação dos Projetos e Ações de Extensão e visita guiada virtual ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

Ao longo deste período, a gestão do curso de Pedagogia, conjuntamente à coordenação dos GOPs, organizou os estudantes nos Grupos agrupando-os por período (1º ao 3º), promovendo reuniões periódicas entre as coordenações, das coordenações com os orientadores de cada GOP, bem como com os estudantes agrupados nestes GOPs e igualmente com os estudantes veteranos que realizavam atividades em parceria com a gestão do curso e os orientadores. Criaram-se grupos de *WhatsApp* para facilitar a comunicação entre os envolvidos, ações de acolhimento e investigação, eventos e rodas de conversa sobre o curso e a vida universitária.

Conclusões

As ações remotas realizadas pelos GOPs foram centrais para manutenção do caráter formativo, da auto elaboração dos sujeitos no ambiente universitário, favorecendo a apreensão da realidade e a reformulação das perspectivas quanto ao processo de constituir-se estudante acadêmico mesmo que a distância, conscientes de que a transição do "ser aluno", egresso do Ensino Médio, implica o aprendizado do ofício de estudante universitário por meio de processos intelectuais, institucionais e culturais que cercam a adaptação à educação superior (COULON, 2008) e, neste caso, a readaptação frente às mudanças impostas pelo contexto pandêmico.

Referências

BASSO, C.; Graf, L. P; LIMA, F. C., SCHMIDT, B.; BARDAGI, M. P. Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários. In: *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, jul.-dez. 2013, Vol. 14, No. 2.

COULON, A. *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: Edufba, 2008.